



ESPECIAL ECONOMIA SUSTENTÁVEL

Suplemento - 29 de agosto, 2011



Fertilizantes aliados da preservação ambiental

- *Indústria mundial investirá US\$ 88 bi até 2016*
- *Demandas agrícolas desafiam recursos naturais*
- *Produção de alimentos terá de crescer 50% até 2050*
- *Sem lei, mineradoras e nações indígenas mantêm conflito*

Brasil **Econômico**

EDITORA EXECUTIVA: THAÍS COSTA thcosta@brasileconomico.com.br

FERTILIZANTES

Indústria mundial investirá US\$ 88 bi

São 250 projetos que ampliarão a capacidade global para 183 milhões de toneladas de matérias-primas. Apesar de ser o quarto produtor mundial, país importa 92% do potássio e 50% do fosfato consumidos

TEXTO AMUNDSEN LIMEIRA

Soma daqui e apertada dali, a indústria de fertilizantes faz contas e conclui que o setor já acumula projetos estimados em US\$ 13 bilhões, entre expansões e a instalação de novas unidades de produção distribuídas ao longo dos próximos cinco anos. “Isso representa 15% do total dos investimentos em fertilizantes em todo o mundo, que até 2016 planeja aplicar US\$ 88 bilhões na implantação de 250 projetos que irão proporcionar uma capacidade adicional global de produção de 183 milhões de toneladas de matérias-primas e de produtos intermediários”, afirma David Roquetti Filho, diretor executivo da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda).

Marcos Stelzer, gerente de marketing e vendas da Anglo American – Copebras, uma das poucas companhias que atuam na extração de insumos utilizados na produção de fertilizantes, informa que se encontram em andamento projetos para aumentar a oferta nacional de nitrogenados, fosfatos e potássio. “Ainda assim estes novos empreendimentos não serão suficientes para suprir o déficit existente entre a demanda local e a produção brasileira, o que nos leva a crer que o Brasil permanecerá importando fertilizantes nos próximos anos”, afirma.

Dono de um mercado que no ano passado foi de 24,5 milhões de toneladas e quar-



A MbAC vai extrair potássio, prevendo iniciar em 2012 os trabalhos de sondagem do projeto Potássio-Anebé, na Bacia Amazônica, ao norte de dois projetos de potássio da Petrobras, Arari e Fazendinha

Roberto Busato Belger
Vice-presidente da MbAC

to maior produtor do mundo, ainda assim o Brasil precisa importar 92% de suas necessidades de potássio e 50% do fosfato que consome. O primeiro, segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), divide com o carvão mineral a liderança do ranking das principais substâncias minerais importadas pelo país (29,09% e 29,6%, respectivamente).

Além de fortemente dependente do produto importado, a extração de insumos e produção local do país está concentrada em poucas empresas. A produção mineral e de gás natural depende hoje de apenas quatro empresas: Vale, Petrobras, Copebras (grupo Anglo American) e Galvani. Entre os gigantes do mundo de fertilizantes, a brasileira Vale se projeta para brigar pela liderança do mercado com a canadense Potash. Para isso, vai investir US\$ 12 bilhões até 2014, na Argentina, Brasil, Canadá e Peru com a meta de produzir 23,5 milhões de toneladas de fosfato e potássio por ano. Não à toa, aportou US\$ 4,7 bilhões para comprar o controle acionário da Bunge e da Fosfértil, dando origem à Vale Fertilizantes. “O objetivo é se consolidar no mercado mundial como segunda maior empresa”, afirmou ao Brasil Econômico o presidente Mário Barbosa.

Um quinto produtor, porém, deverá juntar-se ao clube a partir do ano que vem com o único projeto novo. A MbAC Fertilizantes produzirá cerca de 500 mil toneladas anuais de superfosfato simples



Mina de fosfato da Galvani em Lagamar (MG)

em Arraias (TO). Esta companhia de origem canadense adquiriu, em 2008, o controle da Itafós Mineração e atualmente opera com uma mina e unidade de processamento em pequena escala com capacidade de produção de 100 mil toneladas por ano de fosfato natural reativo.

Em resposta ao crescimento da produção agrícola no país, as empresas que atuam na ponta da extração mineral se mexem e anunciam novos projetos de expansão de suas fábricas, principalmente

PRODUÇÃO NACIONAL E IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES

Brasil é altamente dependente do produto importado

MÉDIA 2006 - 2010

■ Importado ■ Produção nacional

Nitrogenados (N)



Fosfatados (P)



Potássio (K)



Fontes: IFA, Anda

POSIÇÃO DO BRASIL NO RANKING MUNDIAL

Consumo de fertilizantes do país representa 6% do total

NPK		NITROGÊNIO		FÓSFORO		POTÁSSIO	
1	CHINA 30%	1	CHINA 33%	1	CHINA 29%	1	CHINA 19%
2	ÍNDIA 16%	2	ÍNDIA 16%	2	ÍNDIA 20%	2	EUA 16%
3	EUA 12%	3	EUA 11%	3	EUA 10%	3	BRASIL 14%
4	BRASIL 6%	4	INDONÉSIA 3%	4	BRASIL 9%	4	ÍNDIA 14%
5	INDONÉSIA 3%	5	PAQUISTÃO 3%	5	PAQUISTÃO 2%	5	INDONÉSIA 4%
6	PAQUISTÃO 2%	6	BRASIL 3%	6	AUSTRÁLIA 2%	6	MALÁSIA 4%

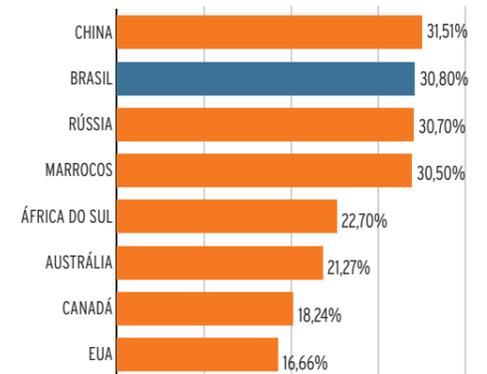
VOLUME TOTAL DE NUTRIENTES, EM MILHÕES DE TONELADAS

NPK	NITROGÊNIO	FÓSFORO	POTÁSSIO
171	104	40	27

Fonte: Anda

PESO DOS TRIBUTOS SOBRE A PRODUÇÃO DE FOSFATO

Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial



Fonte: Ernst & Young, Ibram

